

IMPACTOS NA CONSULTA DE PUERICULTURA E A VIVÊNCIA DO ENFERMEIRO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Larissa Christiny Amorim dos Santos¹; Keila do Carmo Neves²; Wanderson Alves Ribeiro³; Bruna Porath Azevedo Fassarella⁴; Ana Lúcia Naves Alves⁵; Enimar de Paula⁶; Caroline Rodrigues de Oliveira⁷; Catarina de Melo Guedes⁸

1. Enfermeira graduada pela Universidade Iguaçu. Pós-graduanda em Pediatria e Neonatologia, Brasil.
2. Enfermeira. Pós-Graduada em Nefrologia. Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFRJ. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu, Brasil.
3. Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação da Universidade Iguaçu, Brasil.
4. Enfermeira. Mestre em Ciências Aplicadas em Saúde da Universidade Severino Sombra. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação da Universidade Iguaçu, Brasil.
5. Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutoranda na Facultad de Humanidades Y Artes. Universidad Nacional de Rosario, UNR, Argentina.
6. Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno-Infantil Faculdade de Medicina - Universidade Federal Fluminense – UFF. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica da Universidade Iguaçu, Brasil.
7. Enfermeira. Mestranda da Faculdade de Enfermagem Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Docente e Preceptora do curso de Especialização de Enfermagem em Estomatoterapia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.
8. Enfermeira estomatoterapeuta. Mestre e Doutoranda em enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

RESUMO

O número de internação de crianças no Brasil com menos de um ano de idade com Covid-19 aumentou em 18,2% durante os anos de 2020 a 2021¹. Apesar da parte pediátrica ter apresentado formas leves, moderadas, ou até mesmo assintomática ao Covid-19², o vírus desenvolveu novas variantes contagiosas, fazendo com que pessoas sejam infectadas mais rápido e contaminando as crianças³. O estudo teve o objetivo de refletir sobre o impacto da Covid-2019 na procura por consulta de puericultura. Este estudo é exploratório de abordagem mista (QUAN+QUAL), através do CAAE 98725118.2.0000.8044 tendo como fonte de informação a pesquisa de campo, juntamente com o formulário online, enviado para os participantes da pesquisa através do número de celular cedido por eles. Os resultados mostraram que houve uma diminuição na procura por consultas de puericultura, como também por vacinas para o público infantil no período da COVID-19. Conclui-se que o medo de frequentar a UBS e adquirir a Covid-19, fez com que houvesse o atraso nas vacinas, além de dificultar o acesso, agendamentos e a presença do paciente quando necessária. Os profissionais que antes estavam no cuidado de infantil, tiveram que se adaptar à nova realidade com alta demanda necessária para o suporte de profissionais com experiência aos pacientes hospitalizados.

DESCRITORES: COVID-19; Cuidado da Criança; Enfermagem

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, S. P.; SILVA, A. V. F.G. A Prática da Atenção Primária no combate da Covid-19. **APS em Revista**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1., p. 17-19, 2020. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/62>. Acesso em: 10 de dez. 2022.
2. SILVA, M. M.; RETICENA, K. O.; FRACOLLI, L. A.; GOMES, M. F. P.; SANTOS, M. S.; CARVALHO, V. C. S.; OLIVEIRA, J. A. A.; BRAVO, D. S.; VALVERDE, V. R. L.; OLIVEIRA, J.; MANFIO, A. Atuação do enfermeiro na consulta de puericultura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, Cianorte, v. 32, n. 2, p.175-179, 2020.
3. RODRIGUES, G.; LIMA, R. L. B. Adaptações em uma unidade básica de saúde durante a pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Health Residencies Journal - HRJ**, [S. l.], v. 2, n. 10, p. 140–149, 2021.